

## Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ

Coordenador: Prof. Vicente Dobroruka

Universidade de Brasília  
IHD - Dpto. de História  
Brasília -DF- 70910-900

[www.pej-unb.org](http://www.pej-unb.org)

### **"A INTERPRETAÇÃO DE VESPASIANO COMO O 'REI VINDO DO SOL' NOS ORÁCULOS SIBILINOS"**

**II SEMINÁRIO INTERNO DO PROJETO DE ESTUDOS JUDAICO-  
HELENÍSTICOS - PEJ -, 21-23 DE NOVEMBRO 2007**

Tupá Guerra Guimarães da Silva

História / 4o. período

Prof. Vicente Dobroruka



## Resumo / abstract

Muitos historiadores tratam da vida do imperador Vespasiano, governante de Roma de 69-79 d.C., e trazem relatos interessantes sobre o mesmo. Entretanto, está nos *Oráculos sibilinos*, texto citado e interpretado por alguns historiadores, um dos aspectos mais curiosos da história do mesmo: a sua ascensão. Vespasiano se encaixará oportunisticamente em um complexo mítico do "rei vindo do Sol", uma tradição messiânica recorrente no Oriente sob domínio romano. Neste *paper* irei explicitar como alguns trechos, mais especificamente nos livros 3, 5 e 12, dos *Oráculos sibilinos* serão utilizados para a propaganda imperial, com uma interpretação romanizante do tema do "rei vindo do Sol" relativa a Vespasiano.



## A interpretação de Vespasiano como o 'rei vindo do Sol' nos *Oráculos sibilinos*

Este *paper* traz uma breve análise sobre as interpretações dadas por três historiadores acerca do tema do "rei vindo do sol", relacionando-o a Vespasiano, em um oráculo ambíguo: os *Oráculos Sibilinos*<sup>1</sup>. Tais historiadores são Flávio Josefo, Tácito e Suêtonio, que em suas obras dedicam atenção a vida de Vespasiano e mais especificamente aos fatos relacionados com seu processo de ascensão.

O complexo aqui aludido se fundamenta no tema da vingança da Ásia contra o Ocidente e é uma tradição messiânica recorrente no Oriente sob domínio romano. De forte cunho messiânico, estava presente em um contexto de resistência cultural ao helenismo, mas, em uma interpretação romanizante, inverte-se aquele que será combatido, porém mantêm-se a luta dentro do mesmo complexo mítico. O "rei vindo do sol" também é tratado como o rei vindo do oriente. Será a partir desse complexo mítico que Vespasiano irá legitimar seu direito ao trono, protagonizando uma curiosa inversão a favor de Roma.

Será importante, antes de tratar da interpretação dada pelos historiadores, situar o que são os OrSib, assim como os trechos específicos que tratam de Vespasiano como o rei mítico.

Composto de 14 livros, e alguns fragmentos, os OrSib formam um corpo difuso e ambíguo. Assim, a análise de seu conjunto torna-se mais complexa, sendo de melhor aproveitamento as questões levantadas acerca de cada livro específico.

---

<sup>1</sup> Para efeitos práticos utilizarei a partir desse ponto a abreviatura comumente utilizada para tal texto, OrSib.



O primeiro a ser tratado será o livro 3. O mais compósito deles, é também o que recebeu mais atenção dos especialistas. Uma das teses mais bem aceita acerca de sua autoria foi formulada por John J. Collins<sup>2</sup>. Afirma que seu corpo principal deve ter sido formulado por judeus helenizados do Egito ptolomaico, devido a referencias múltiplas ao Egito e ao "sétimo rei" ao longo do texto, mas que acabou sendo modificado com o passar do tempo, chegando a ter interpolações cristãs. Pode-se aferir sua parte mais antiga como datada entre 163-145 a.C. pelas referencias as intervenções romanas no Egito no tempo de Antíoco Epífanes<sup>3</sup>.

O outro livro a que se fará referencia será o livro 5 dos mesmos oráculos. A sua proveniência egípcia não é contestada<sup>4</sup>. Ainda segundo a tese defendida por Collins<sup>5</sup>, devido à importância dada a Nero é razoável supor que o corpo principal de tal texto tenha sido escrito posteriormente a 70 d.C., ou mais provavelmente 80 d.C.. Em OrSib 5 são retomados alguns temas de OrSib 3, como o do rei salvador, entretanto há uma mudança substancial na forma de ver a monarquia ptolomaica<sup>6</sup>.

O último livro analisado será o 12, composto após a morte de Alexander Severus em 235 d.C., é o que mais provavelmente pode se atribuir a uma composição em Alexandria, pelas citações direta a "a cidade do Egito" no verso 42, assim como no verso 17 o Egito é "terra do esplêndido fruto" <sup>7</sup>.

---

<sup>2</sup> John J. Collins. "Sibylline Oracles" in: James H. Charlesworth (ed.). *The Old Testament Pseudepigrapha*. New York: Doubleday, 1983-1985. Vol.1. Pp. 354-356.

<sup>3</sup> Idem, p.355.

<sup>4</sup> Idem, p.390.

<sup>5</sup> Id. *ibid.*

<sup>6</sup> Idem, p.391.

<sup>7</sup> Idem, p.443.



Quanto aos trechos destacados cabe dizer que não há referencia clara aos mesmos nos autores que interpretaram os OrSib como relativos a Vespasiano, entretanto não é plausível que os mesmos estejam tratando de outros versos, a menos que tais tenham se perdido com o tempo. Para a presente análise não cabe formular a existência imaginária de trechos perdidos, e sim trabalhar com as fontes disponíveis.

Em OrSib 3:611-618 e 3:635-651 temos o desenvolvimento do tema do rei que vem do oriente e deflagra a punição sobre o Ocidente. Tal rei é uma figura mítica enviada por Deus, e age para punir aqueles que "transgridem a sagrada lei do Deus imortal"<sup>8</sup>. É a esta figura então delimitada, uma imagem recorrente no antigo oriente próximo, que Vespasiano será associado.

Já no trecho abaixo há uma clara alusão a Vespasiano como o "destruidor de homens pios"<sup>9</sup>:

*[...]E após ele três reis serão destruídos  
Por outro. Então um grande destruidor  
De homens pios virá, a quem sete tempos de dez  
Irá apontar claramente<sup>10</sup>. Mas dele um filho,  
Cuja primeira letra de trezentas provará,  
Irá tomar o poder. E após ele haverá  
Um governante, de sinal inicial de quatro,  
Um destruidor da vida. E então um homem reverenciado  
Do número cinqüenta[...]<sup>11</sup>.*

---

<sup>8</sup> OrSib 3:599-600.

<sup>9</sup> A alusão a "destruidor de homens pios" deve-se ao fato de Vespasiano, ainda general, ter comandado as lutas contra os judeus na Guerra da Judéia.

<sup>10</sup> "Sete tempos de dez" - este número forma a inicial do nome de Vespasiano em grego (*Ouespasianos*). Neste trecho há também a menção ao nome dos outros dois imperadores da dinastia Flavia, Tito e Domiciano, ambos filhos de Vespasiano. A menção a Tito vem em "primeira letra de trezentas", e a de Domiciano em "sinal inicial de quatro", sendo todas denominações de letras gregas.

<sup>11</sup> OrSib 5:35-41.



A imagem aqui do imperador aqui produzida não é favorável e não parece aludir a sua predição como o "rei vindo do Sol", no entanto tal imagem é importante para contrastar com a construída em 12:99-116:

*Então virá um certo senhor, um grande destruidor  
De homens pios, um homem de espírito poderoso, um Ares  
que empunhava a lança,  
Que mostrará claramente uma inicial sete tempos de dez.  
Ele destruirá a Fenícia e trará a Síria para a  
destruição.  
Uma espada virá também sobre a terra de Solima  
Tão longe quanto a ultima volta do mar de Tibério.  
Ah! Pobre Fenícia, quanto você irá sofrer, uma de  
grande tristezas.  
Você será atada com cordas e todas as nações lhe  
pisotearão.  
Ah, você virá para os Assírios e verá  
Jovens crianças em escravidão entre homens hostis,  
E também viúvas por toda a sua vida. A riqueza perecerá  
A irá de Deus virá sobre você, uma de grande tristezas,  
Porque eles não mantêm suas leis mas servem  
Todos os ídolos desgraçados artifícios.  
Haverão muitas guerras, batalhas e matanças,  
Fomes e pestes, e sublevação de cidades.  
E no final da vida um rei nobre e de grande espírito,  
Ele mesmo excelente, irá cair por compulsão do  
exército.*

Neste trecho, além de "destruidor de homens pios", Vespasiano é também aquele que destrói a Síria e a Fenícia, reinos que transgridem as leis de Deus e que, portanto, devem ser punidos. Há ainda a descrição final de "nobre" e "excelente". Assim Vespasiano cumpre o papel do rei que, vindo do oriente, destrói as nações idólatras e domina assim todo o mundo.

A citação dos oráculos sibilinos torna-se uma forma de legitimar o poder de Vespasiano. Como usurpador do trono, o imperador precisa justificar o seu direito ao poder, e a utilização de oráculos é uma forma eficaz de fazê-lo, uma



vez que é uma prova concreta de que os deuses aprovam seu governo.

Flávio Josefo, historiador que escreveu um livro intitulado *Guerra dos judeus* (BJ)<sup>12</sup>, é uma das principais fontes para o estudo da ligação entre Vespasiano e o mito do "rei vindo do sol". Josefo comandava a resistência em Jotápata quando a cidade caiu perante os romanos. Preso, pede para ser levado a presença de Vespasiano e prediz seu futuro imperial. Assim, quando tal profecia se realiza ele é libertado, e vive sob proteção dos imperadores da dinastia flaviana, sendo considerado traidor do povo judeu.

É justificando a revolta dos judeus que Josefo provavelmente irá fazer uma alusão aos OrSib:

*Refletindo sobre essas coisas [a morte de um certo Jesus, tido como louco e que passava os dias a apregoar aos berros a ruína de Jerusalém] vemos que Deus se importa com os homens, mostra ao Seu povo, por meio de todo tipo de sinais, o caminho da salvação, enquanto a sua destruição é devida à loucura e calamidades geradas por eles mesmos [...]. Mas o que os incitou à guerra mais do que tudo foi um oráculo ambíguo, encontrado em seus livros sagrados, que dizia que naquele tempo alguém do seu país tornar-se-ia governante do mundo. Eles entenderam isso como dizendo respeito a alguém de sua própria raça, e muitos sábios se perderam com essa interpretação. O oráculo, na verdade, dizia respeito à ascensão de Vespasiano, proclamado imperador em solo judaico. Por tudo isso, é impossível aos homens escaparem ao próprio destino, mesmo quando podem antevê-lo<sup>13</sup>.*

O oráculo ambíguo citado acima pode ser o OrSib, mas especificamente as passagens do livro 3 já analisadas acima. Josefo era da classe sacerdotal e, como o próprio afirma em sua autobiografia, tinha conhecimento das

---

<sup>12</sup> Para a *Guerra dos judeus* de Josefo (BJ), assim como para os textos de Suêtonio e Tácito, utilizei a edição da Loeb Classical Library.

<sup>13</sup> BJ 6.310-315.



escrituras e dos textos sagrados. Assim ele pode ter utilizado-se dos OrSib, oráculo que circularia na Judéia no período em que viveu Josefo, para interpretar que o verdadeiro governante do mundo a que os oráculos aludiam seria Vespasiano, que assumia o trono estando no Oriente, tornando-se assim um rei vindo do Oriente.

Outro a se referir ao mesmo tipo de ligação é Suêtonio na *Vida dos Doze Césares*. Ao falar, no capítulo 5.6 da *Vida de Vespasiano*, dos auspícios que desde seu nascimento atestariam o destino de Vespasiano ao trono, ele cita não só a predição feita por Josefo ao ser capturado<sup>14</sup>, como a consulta a um oráculo já no território da Judéia. Tal oráculo atestaria que todos os planos de Vespasiano se concretizariam. Poderia se supor que tal oráculo tivesse relação com os OrSib, mas tal afirmativa não passa de uma idéia ainda a ser melhor formulada e pesquisada.

Entretanto Suêtonio afirma que Vespasiano recorrera uma vez mais a um oráculo quando se iniciou a Guerra Civil pela sucessão de Nero<sup>15</sup>. Estando o general em Alexandria adentra o templo de Serápis sozinho para consultar o oráculo e saber quanto duraria seu poder. Neste ponto é mais fácil supor que o oráculo que o historiador afirma ter sido consultado seria o OrSib. Neste ponto a datação tardia, especialmente do livro 5, que parece mais importante para este trecho, não invalida a suposição. A previsão feita nos OrSib deve ter sido *ex-eventu*, mas tal caráter não retira

---

<sup>14</sup> A captura de Josefo é o episódio mais controverso de sua vida. Após deixar a cidade cair nas mãos do exército de Vespasiano, Josefo se esconde numa caverna com mais quarenta homens. Entretanto o esconderijo é descoberto e a rendição é oferecida ao comandante. Ele diz que justificado por sonhos revelatórios decide se entregar, entretanto os homens presentes decidem impedi-lo. Logo ele os convence a matarem uns aos outros, e por algum artifício do destino, ou esperteza do próprio Josefo, sobram apenas ele e mais um homem, o qual ele rapidamente convence a se entregar. Quando é levado a presença de Vespasiano ele prediz seu futuro imperial.

<sup>15</sup> Suêtonio. *Vida de Vespasiano*. 7.





do documento a sua importância como legitimador do trono de Vespasiano e de sua dinastia. Considerando que os fatos narrados pelo historiador não necessariamente ocorreram, a citação da visita ao templo em Alexandria pode ser um elemento da propaganda imperial relativa a legitimação do trono de Vespasiano e de sua dinastia.

Tácito também citará oráculos interpretados a favor de Vespasiano. Falando do episódio da consulta do oráculo em Alexandria<sup>16</sup>, assim como nos outros momentos em que cita o papel oracular na ascensão do imperador<sup>17</sup>, ele demonstra interesse na forma como Vespasiano assimilou tais profecias, e como o fato de ter acreditado nelas favoreceram sua ascensão<sup>18</sup>.

Cada um dos historiadores tem motivos pessoais que os anima a interpretar tais oráculos como relativos a Vespasiano. É certo que o fato de Vespasiano estar em território oriental ao ser proclamado imperador criará a base propícia para que ele seja associado a tal mito.

Entendendo-se como prática em Roma<sup>19</sup> a utilização de profecias, predições e oráculos para conferir ao imperador a comprovação divina de seu governo a interpretação dos oráculos fornecida pelos historiadores citados se encaixariam no processo de legitimação de Vespasiano, conferindo ao mesmo status divinatório.

Vespasiano foi um imperador que financiou o trabalho de oradores e poetas para que estes contassem as conquistas

---

<sup>16</sup> Tácito. *História*. 4.82.2.

<sup>17</sup> Potter, op.cit.

<sup>18</sup> Cf. Tessa Rajak. *Josephus*. London: Duckworth, 1983. Cit. por Maria C. Veloso. "O 'governante do mundo' oriental: Josefo, Tácito e Suetônio sobre um oráculo popular". Paper apresentado no IV Congresso Nacional de Estudos Clássicos / XII Reunião da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos - SBEC - "Antigüidades". Ouro Preto: UFOP, 5-10 de agosto 2001. 07/08/2001.

<sup>19</sup> Potter, op.cit.



romanas<sup>20</sup>. Assim parece simples uma das motivações para que Suêtonio e Tácito escrevessem sobre ele, mesmo que suas obras tenham sido publicadas posteriormente a sua morte.

Para Josefo a explicação parece estar em seu próprio modo de vida, não apenas era financiado por Vespasiano, e posteriormente pelos outros Flávios a assumirem o poder, como chegou a ser adotado como um deles (daí o nome Flávio Josefo). Sua ligação com a família Flávia mostra-se tão estreita que ele mora na casa que outrora pertencera a Tito, o segundo dos Flávios.

É interessante perceber que não apenas Vespasiano possui interesse na legitimização divina de seu poder, seus descendentes, embora consolidados no governo, precisam em certa medida zelar pela legitimidade do trono, uma vez que ela se aplica também aos mesmos.

O espaço deste trabalho é por demais reduzido para que se respondam todas as indagações que podem surgir sobre o tema. A compreensão mais aprofundada de cada autor e sua relação específica com a interpretação dos OrSib como favoráveis a Vespasiano precisará de mais aprofundamentos e estudos.

Por que a análise de um oráculo de bases judaicas realizada por romanos? Seria influência dos escritos de Josefo sobre o tema?

Assim, o rei vindo do sol seria uma forma a mais de legitimar o primeiro imperador a assumir seu cargo fora dos limites de Roma.

---

<sup>20</sup> O incentivo aos poetas, professores de retórica e outros artistas é citada por Suêtonio na *Vida de Vespasiano*. 18.